



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

REFORÇAR

É possível prevenir e remediar as dificuldades!

Autoria: Alexandra Reis / Luís Faísca / Tânia Fernandes

Edição: Andreia Lobo

Dada a multiplicidade de influências, é importante salientar que a presença de dificuldades de aprendizagem da leitura não reflete necessariamente uma perturbação específica de desenvolvimento da leitura, isto é, de dislexia. Uma instrução atenta tanto aos fatores extrínsecos, como aos processos cognitivos específicos de leitura e escrita e da sua aprendizagem, pode promover o sucesso num número substancial de estudantes. Num grande número de casos, é possível prevenir e remediar potenciais dificuldades.

O sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita depende de fatores cognitivos, mas também de fatores emocionais, motivacionais e comportamentais que são intrínsecos à criança que aprende a ler, e de fatores extrínsecos, como o meio socioeconómico ou a qualidade e sistematicidade da instrução de leitura, que contribuem para a observação de dificuldades nesta aprendizagem, tal como confirma o estudo de Fluss e colaboradores (Fluss, Ziegler, Warszawski, Ducot, Richard, & Billard, 2009).

Dada a multiplicidade de influências, é importante salientar que a presença de dificuldades de aprendizagem da leitura não reflete necessariamente uma perturbação específica de desenvolvimento da leitura, isto é, de dislexia. Os resultados dos estudos PISA e PIRLS referem-se genericamente a estudantes que mostram dificuldades de leitura face aos seus pares ($\approx 20\%$), não dizendo quantos deles têm efetivamente um diagnóstico de dislexia.

O único estudo até à data sobre a prevalência de dislexia em Portugal foi realizado por Vale, Sucena, & Viana (2011). As autoras avaliaram o nível de leitura de 1460 crianças do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade e os resultados revelaram uma percentagem de **5,4% de crianças com dislexia**. Um valor que se enquadra nos intervalos de prevalência recentemente divulgados noutros países. Desta forma, **parece existir uma fração significativa ($\approx 15\%$) de alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura cuja origem não pode ser atribuída à presença de dislexia.**

A análise destes resultados traz boas e más notícias:

A **má notícia** é que **a causa para as dificuldades de aprendizagem da leitura não é linear**: nem todas as crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura têm dislexia e,

por isso, o problema é complexo, envolve várias facetas que vão para além de um diagnóstico cognitivo. Apenas uma percentagem reduzida terá esta perturbação.

A dislexia é uma perturbação de desenvolvimento específica da leitura, ou seja, ao nível da identificação das palavras escritas e sua correta decodificação, sem que outros défices no domínio da linguagem oral ou dos processos fundamentais da cognição possam, por si, explicar as dificuldades observadas. Portanto, a dislexia não é explicada por dificuldades cognitivas gerais ou por dificuldades na linguagem oral, de motivação, de instrução ou frequência escolar, de privação cultural ou socioeconómica. Todos estes fatores podem certamente contribuir para a manifestação de dificuldades de aprendizagem da leitura e para exacerbar as dificuldades em crianças com dislexia, mas não explicam a dislexia. Trata-se de uma perturbação neurobiológica de desenvolvimento, com natureza genética. Contudo, como não há um específico gene da leitura, mas sim genes que sustentam processos de aprendizagem, a dislexia pode desenvolver-se conjuntamente com outros défices de aprendizagem; por exemplo, com défices em matemática ou com défices de atenção. Assim, **para apurar a origem de uma dificuldade na aprendizagem da leitura é necessária uma avaliação cognitiva rigorosa, que vai para além do domínio da leitura, realizada com instrumentos adaptados e para os quais conhecemos os valores normativos na população portuguesa.** É, assim, fundamental que esta avaliação, com fins de diagnóstico, seja feita por técnicos especializados.

A **boa notícia** é que **uma instrução atenta tanto aos fatores extrínsecos, como aos processos cognitivos específicos de leitura e escrita e da sua aprendizagem, pode promover o sucesso num número substancial de estudantes com claras dificuldades na aprendizagem da leitura**, mas sem dislexia. Num grande número de casos, é possível remediar e prevenir potenciais dificuldades. A literatura científica, nomeadamente publicada pelo Painel Nacional de Leitura norte-americano (*National Reading Panel*, nomeado pelo congresso dos EUA em 1998), refere que **cinco domínios essenciais** devem ser incorporados numa instrução efetiva da leitura e da escrita:

1. Consciência fonológica;
2. Conhecimento letra-som, isto é, correspondências grafema-fonema;
3. Fluência de leitura;
4. Vocabulário;
5. Compreensão oral.

Para promover o sucesso, **estes domínios têm de ser treinados de forma sistemática, continuada e explícita**, dentro e fora da sala de aula. Eles são também componentes característicos de um tipo de método de ensino da leitura: o **método fónico**. Nos últimos 50 anos de investigação, o método fónico tem recebido apoio científico sistemático, quer na instrução de crianças saudáveis, quer na instrução de crianças em risco de dificuldades por fatores extrínsecos ou intrínsecos (para uma revisão, ver Castles, Rastle, & Nation, 2018).

Leituras Sugeridas

- Fluss, J., Ziegler, J. C., Warszawski, J., Ducot, B., Richard, G., & Billard, C. (2009). Poor Reading in French Elementary School: The Interplay of Cognitive, Behavioral, and Socioeconomic Factors. *Developmental Behaviour*, 30, 206-216.

- Vale, A. P., Sucena, A., & Viana, F. (2011). Prevalência da dislexia entre crianças do 1.º ciclo do ensino básico falantes do Português Europeu [Prevalence of dyslexia among children from first-to-fourth grades in the European-Portuguese orthography]. *Revista Lusófona de Educação*, 18 (december), 45-56.

Ler também

APRENDER – Métodos fónicos

REFORÇAR – Os modelos da aprendizagem da leitura como referencial para o despiste e diagnóstico das dificuldades da leitura